ECOANSIEDADE – MODELO ENEM – ID: JJL

redigir

Texto I

A ansiedade constante diante dos fenômenos climáticos extremos tem nome: ecoansiedade. O termo surgiu na década de 1990, segundo a Associação Americana de Psicologia, e se consolidou diante das mudanças climáticas. Ele descreve o medo persistente de catástrofes como chuvas intensas, tempestades, tsunamis, aumento das temperaturas e ondas de calor. "É um sentimento generalizado relacionado ao meio ambiente, muito também ligado à expectativa de uma catástrofe, ao medo de que algo possa acontecer", explica Alfredo Maluf, psiquiatra e coordenador da Psiquiatria do hospital Albert Einstein.

Sintomas e pós-trauma: Psicoterapeuta e professor colaborador do curso de especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental em Saúde Mental da Universidade de São Paulo (USP), Armando Ribeiro enfatiza que a ecoansiedade está profundamente conectada ao desejo de cuidar do planeta para as próximas gerações. Os sinais da condição incluem pensamentos recorrentes sobre desastres, insônia, irritabilidade e sintomas físicos, como fadiga e falta de ar, refletindo a carga emocional que muitos enfrentam ao lidar com as constantes notícias negativas sobre a degradação ambiental. (...)

Eventos climáticos extremos também podem desencadear transtornos mais severos, como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Maluf ressalta que pessoas que vivenciaram desastres podem ter flashbacks, pesadelos e um estado de alerta constante. Mas o TEPT não afeta apenas quem viveu essas experiências, segundo o especialista. Ele também pode afligir aqueles que consomem excessivamente notícias sobre desastres, levando a uma ansiedade generalizada.

Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/ecoansiedade-como-eventos-extremos-impactam-a-saude-mental,37888aedaf36b2b6fea0656db686684e8cc8ubxj.html?utm_source=clipboard

Texto II



Disponível em: https://lh5.googleusercontent.com/UVHGdpZCdjj8EEPuplqbtONasxyD0fiKI35RyEE8N_H37VqcmDBr3d43IHIVmZeA4tM2eOk_E6ri-MN4s9BryKwDCOjr5r6ATzgWJ4Rxy12PdqDOyoMVPYoYgom_7c_3ek-mCca6-YD4RLCn_g. Acesso em 29.out.2024.

Texto III

Os desastres climáticos estão cada vez mais frequentes. O Rio Grande do Sul teve 95% de suas cidades afetadas pelas chuvas intensas que atingiram o estado entre o fim de abril e o mês de maio deste ano. O Cerrado registrou um aumento de 221% nas áreas queimadas em agosto de 2024, segundo dados divulgados pelo Monitor do Fogo. A Amazônia enfrenta a pior seca já registrada, com os níveis de água dos rios da bacia amazônica atingindo mínimas históricas.

Diante de tudo isso, profissionais da psicologia e psiquiatria têm observado um crescimento da ecoansiedade, ou ansiedade climática. Essa condição se manifesta em crises que podem ser desencadeadas ao se testemunhar, ao vivo ou pelas telas, episódios de destruição que tenham a ver com as mudanças no clima. Os sintomas incluem insônia, fadiga e falta de ar.

Disponível em: https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2024/09/19/ecoansiedade-crise-climatica-tem-impacto-direto-na-saude-mental#:~:text=A%20ECOANSIEDADE%2C%20TAMB%C3%89M%20CHAMADA%20DE,EM%20PROL%20DO%20MEIO%20AMBIENTE. Acesso em 29.out.2024.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **"Ecoansiedade – os impactos dos desastres climáticos na saúde mental"**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.